

FENÔMENO DA COMPETIÇÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

FENÓMENO DE LA COMPETENCIA EN EL ENTORNO EDUCATIVO

PHENOMENON OF COMPETITION IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Elena Anatolyevna IVANCHENKO¹
Tatyana Victorovna VOROTILINA²
Sofya Sarmanovna TELIGISOVA³
Irina Sergeevna SHULZHENKO⁴
Ksenia Alekseevna SELIVANOVA⁵

RESUMO: O artigo apresenta os resultados de um estudo do fenômeno da competição no trabalho científico e uma consideração conceitual desse fenômeno como uma instituição distinta, mostrando todos os elementos de tal distinção: a designação de limites e formas de competição científica. O trabalho fundamenta a necessidade de diferenciar entre a competitividade da pesquisa científica e a de um pesquisador e, ao mesmo tempo, a necessidade de examinar essas definições de forma abrangente do ponto de vista de sua unidade dialética. Os resultados da pesquisa comprovam que a presença da concorrência no meio acadêmico é um fenômeno positivo, pois exige a garantia de alta competitividade, ou seja, alta qualidade dos trabalhos científicos de várias disciplinas – pesquisadores tanto em uma única área disciplinar quanto em direções interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Competição científica. Interdisciplinaridade da pesquisa. Marketing científico. Divulgação científica. Atividade de pesquisa.

RESUMEN: *El artículo presenta los resultados de un estudio del fenómeno de la competencia en el trabajo científico y una consideración conceptual de este fenómeno como una institución distinta mostrando todos los elementos de tal distinción: la designación de límites y formas de competencia científica. El trabajo fundamenta la necesidad de diferenciar entre la competitividad de la investigación científica y la del investigador y, al mismo tiempo, la necesidad de examinar de manera integral estas definiciones desde el punto de vista de su unidad dialéctica. Los resultados de la investigación demuestran que la presencia de la competencia en el ambiente académico es un fenómeno positivo, ya que requiere garantizar*

¹ Universidade Federal do Norte do Cáucaso, Stavropol - Rússia. Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9778-1565>. E-mail: kvi-elena@yandex.ru

² Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3269-8576>. E-mail: vorotilina@mail.ru

³ Instituto de Direito do Ministério de Assuntos Internos da Federação Russa, Ufa - Rússia. Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7549-6202>. E-mail: sofya.teligisova@bk.ru

⁴ Universidade Estadual de Justiça de toda a Rússia (Ministério da Justiça da Rússia), Moscou - Rússia. Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6697-740X>. E-mail: irina_shulzhenko@bk.ru

⁵ Universidade Estadual de Justiça de toda a Rússia (Ministério da Justiça da Rússia), Moscou - Rússia. Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1465-3398>. E-mail: selivanova_ksenia86@mail.ru

una alta competitividad, es decir, alta calidad de los trabajos científicos de varias materias, investigadores tanto en una sola área temática como en direcciones interdisciplinarias.

PALABRAS CLAVE: *Ompetencia científica. Interdisciplinariedad de la investigación. Marketing científico. Comunicación científica. Actividad investigadora.*

ABSTRACT: *The article presents the results of a study of the phenomenon of competition in scientific work and a conceptual consideration of this phenomenon as a distinct institution showing all elements of such a distinction: the designation of boundaries and forms of scientific competition. The work provides substantiation for the need to differentiate between the competitiveness of scientific research and that of a researcher and, at the same time, for the need to examine these definitions comprehensively from the standpoint of their dialectical unity. The results of the research prove that the presence of competition in the academic environment is a positive phenomenon as it requires ensuring high competitiveness, i.e., high quality of the scientific works of various subjects – researchers both in a single subject area and in interdisciplinary directions.*

KEYWORDS: *Scientific competition. Interdisciplinarity of research. Science marketing. Science communication. Research activity.*

Introdução

A ideia do marketing científico mantém sua popularidade entre a administração das universidades modernas. O marketing científico implica que um pesquisador é avaliado de acordo com critérios como sua capacidade de comercializar suas ideias e resultados de pesquisa e organizar uma estratégia competente para divulgar suas realizações, inclusive através de múltiplas publicações em fontes de autoridade em um determinado campo do conhecimento científico.

Não descartando o impacto positivo geral desses critérios no reconhecimento do pesquisador pela comunidade científica e na formação de sua alta competitividade no ambiente acadêmico, deve-se observar que a transformação do título acadêmico, o reconhecimento dos colegas e a presença de múltiplas referências a publicações em um análogo de lucro, e o ambiente acadêmico em um análogo do mercado de serviços científicos ainda deve ser reconhecido como uma tendência estrategicamente questionável.

A competição na pesquisa científica é um fenômeno que pode ter um efeito global positivo no desenvolvimento do conhecimento científico, desde que não esteja associado exclusivamente ao conceito de mercado da gestão da comunidade universitária.

A mudança da ética moldada pela necessidade de incorporar organicamente as atividades universitárias ao sistema de valores do capitalismo, bem como a prática de avaliar o

conhecimento científico em termos da possibilidade de sua comercialização imediata, é uma necessidade objetiva, cuja razão de ser é o objetivo do presente estudo.

Material e método

O estudo dos problemas levantados neste artigo envolve o uso de métodos universais (dialéticos), científicos gerais e de pesquisa particulares.

A consideração da essência das relações competitivas no campo da pesquisa é realizada principalmente através de abordagens históricas e comparativas.

O estudo investiga os componentes metodológicos e substantivos da pesquisa jurídica para determinar critérios objetivos de sua eficácia.

O estudo realizado incorpora noções dos seguintes ramos da ciência: filosofia e sociologia da ciência; filosofia analítica do direito do século XX; sinergia; reflexões da teoria da sociologia e sociologia da estética na educação; lógica, história e metodologia da ciência, bem como as idéias de teorias científicas individuais, como o conceito de "faculdade invisível" proposto por Derek John de Solla Price, a teoria do "consenso cognitivo" de G. Nigel Gilbert e Michael Mulkey, a teoria de Marlan Blissett, e algumas outras

Resultados e discussão

Na esfera dos estudos jurídicos, os pesquisadores trabalham em uma intensa competição provocada pelas tendências da ciência moderna. O tempo em que os pesquisadores, como observou Warren A. Hagstrom, "consideravam a competição científica como uma ocupação indigna e davam pouca importância a ela" já passou há muito tempo (HAGSTROM, 1974). Hoje, a adesão à comunidade universitária pressupõe, juntamente com a implementação de planos científicos subjetivos, uma participação ativa na luta das equipes de pesquisa para obter apoio financeiro para projetos de pesquisa.

Tal apoio deve ser oferecido para projetos de particular importância social, aqueles destinados a resolver os problemas reconhecidos como importantes pela comunidade científica e pela sociedade como um todo. Para tais projetos, propomos a utilização do termo "demanda social de pesquisa", que se aproxima o mais possível do conceito proposto pela autoridade reconhecida no campo da pesquisa sobre o desenvolvimento da ciência, Robert Metron - "pesquisa influenciada pelas exigências práticas" (MERTON, 2006).

As noções de "gestão do conhecimento" e "gestão científica", ativamente incorporadas à realidade das atividades de pesquisa contemporânea, não confirmam de modo algum o papel especial da universidade como produtora única de conhecimento, nem provam sua competitividade, sua posição de liderança neste processo. A sociedade está transbordando de informações e outros temas produtores de conhecimento, e as universidades, como observou Steve Fuller, que pesquisa a sociologia do ambiente científico, "não têm nenhuma vantagem ou privilégio especial" (FULLER, 2018).

Reconhecendo o impacto geral favorável da competição na produção e distribuição de recursos intelectuais no ambiente acadêmico, gostaríamos ainda de observar nossa visão sobre algumas características negativas da competição científica.

Ao discutir as consequências da comercialização da ciência russa, deve ser dito que muitas publicações na imprensa científica criticam fortemente esta tendência. Elas apontam, com razão, que os concursos vencedores de apoio financeiro estão associados no ambiente universitário com o reconhecimento de altas qualificações profissionais e são quase o principal indicador da eficácia do trabalho de um professor universitário. Razoavelmente criticada é a necessidade de participar na preparação de candidaturas competitivas e na implementação dos projetos apoiados, o que obriga os cientistas individuais a lidar com problemas científicos menos importantes para eles, dispersar seu potencial científico e, em alguns casos, até mesmo mudar sua especialização científica pela duração do projeto. Os pesquisadores também se concentram em algumas outras consequências da comercialização que têm um efeito prejudicial sobre a comunidade científica.

Ao mesmo tempo em que prestamos homenagem à objetividade dos comentários feitos, gostaríamos de chamar a atenção da comunidade científica para o problema da prática atual de duplicação desperdiçada de esforços de pesquisa nas áreas condicionalmente priorizadas da ciência jurídica, que é abordada com muito menos frequência em publicações dedicadas à discussão da conversão dos resultados do trabalho científico.

A frase "condicionalmente priorizada" implica pesquisa científica em áreas nas quais há uma chamada demanda social devido ao surgimento de novas instituições legais, mudanças na política estatal de regulamentação legal desta ou daquela esfera das relações sociais, o agravamento de certos problemas na sociedade devido à situação objetivamente alterada e por outras razões, menos significativas.

As razões acima mencionadas para o surgimento da demanda social pela pesquisa científica são relativamente de curto prazo e não podem produzir um efeito importante sobre o

progresso da ciência jurídica. No entanto, as equipes de pesquisa têm uma certa periodicidade criada com base em organizações educacionais para preparar candidaturas para concursos anunciados, candidaturas com conteúdo quase duplicado do ponto de vista da grande ciência.

Abordamos deliberadamente o aspecto da relativa duplicação do conteúdo das candidaturas apresentadas. Se imaginarmos os últimos 20 anos de jurisprudência na forma de vários intervalos de tempo independentes, digamos, 2-3 anos, então qualquer cientista jurídico universitário pode sem muita dificuldade fazer uma lista dos problemas legais mais relevantes para cada intervalo de tempo.

Em particular, atualmente, a esmagadora maioria dos projetos preparados para concursos diz respeito à regulamentação jurídica das questões de utilização da inteligência artificial em esferas individuais da economia e da vida social; formando e mantendo um ambiente digital nas atividades das autoridades públicas e de certos elementos da infraestrutura social; aumento da eficácia da luta contra manifestações socialmente perigosas, intolerância e xenofobia; preservação da biodiversidade; desenvolvimento dos fundamentos legais da biometria; desenvolvimento dos fundamentos legais da bioética; proteção legal da diversidade nacional e preservação da cultura nacional dos povos que constituem a Federação Russa, bem como uma lista relativamente pequena de outras questões, cujo estudo é de importância prioritária.

Todos os campos do conhecimento humanitário têm procedimentos comuns para apresentar e analisar argumentos e construir conclusões privadas e teorias gerais sobre suas bases, não sendo a jurisprudência uma exceção. A abordagem interativa do estudo da comunidade acadêmica, os vínculos de comunicação e o sistema de interação entre acadêmicos (BEN-DAVID, 2014), ao qual aderimos, permite argumentar com grande confiança que os resultados da pesquisa conduzida pela equipe de pesquisa cuja candidatura foi aprovada e financeiramente apoiada pelo concedente se tornarão rapidamente um conhecimento comum e se somarão ao corpo total de conhecimento acadêmico sobre a lei. Ao mesmo tempo, resultados praticamente semelhantes serão obtidos sobre o problema em estudo por outra equipe de pesquisa (ou mesmo várias equipes), que pode nem mesmo participar da competição, o problema está simplesmente na área de seu interesse científico. Os resultados de suas pesquisas também se somarão ao corpo total do conhecimento científico.

É importante reiterar que o acima exposto é verdadeiro apenas para a pesquisa humanitária; no campo das ciências naturais, o sistema de bolsas de pesquisa e o trabalho

simultâneo de várias equipes de pesquisa sobre o mesmo problema tem um efeito diametralmente oposto, positivo e é racionalmente justificado.

A abordagem interativa de Joseph Ben-David não pretende ser a verdade última, mas contém uma racionalidade inquestionável e dá motivos para questionar a utilidade de desviar a atenção de um número suficiente de pesquisadores da área de seus interesses acadêmicos pessoais para elaborar soluções para um número relativamente pequeno de problemas jurídicos privados, que serão resolvidos de qualquer forma.

Além disso, se estes problemas jurídicos nunca forem resolvidos por estudiosos, isto só provará sua irrelevância e a falta da chamada ordem social para resolver o suposto problema, a pura ausência da questão.

Por exemplo, um único concurso para projetos das Fundações Científicas russas recebe uma média de 10.000 candidaturas, das quais pelo menos 20% se referem às ciências humanas, sociologia e direito. considerando que a equipe média de pesquisa é representada por pelo menos 3 cientistas, não é difícil determinar o número aproximado de representantes das ciências humanas participantes de apenas um concurso - pelo menos 150 mil membros da comunidade universitária (estatísticas da Fundação Russa de Ciências publicadas sobre os resultados do último concurso realizado em junho de 2021 indicam seus participantes representando mais de 850 organizações educacionais).

Os dados acima ilustram a duplicação de esforços indicada anteriormente. Tal situação é característica não só da ciência russa. Em alguns países, tendências de racionalidade questionável se desenvolveram na organização do trabalho científico no ambiente humanitário das universidades muito antes do que na Rússia e têm sido discutidas na imprensa científica desde os anos 60. Entre os trabalhos mais significativos sobre o problema considerado, vale destacar os trabalhos de Joseph Ben-David, Robert Merton, Warren Hagstrom e Donald Pelz (1966) e Frank Andrews.

Do ponto de vista dos estudiosos acima mencionados, que de todo o coração compartilhamos, uma enorme quantidade de tempo acadêmico coletivo é gasta na obtenção de um resultado que de qualquer forma teria sido alcançado.

Por uma questão de justiça, deve ser observado que em países estrangeiros, a prática de financiamento baseado na concorrência para a pesquisa científica nas ciências humanas está em constante declínio, tendo provado ser ineficaz fora das ciências naturais.

A questão do uso irracional dos recursos intelectuais e, conseqüentemente, a falta de planejamento racional para a organização de atividades de pesquisa no campo da jurisprudência não é a única questão que afeta o estado da competição científica.

Alguns aspectos da organização da atividade de pesquisa nas universidades têm sido estudados por cientistas russos desde os anos 70. Quanto à pesquisa sobre as relações de concorrência na esfera do conhecimento científico humanitário, a análise das conseqüências positivas e negativas da existência de concorrência na ciência, bem como algumas outras questões de organização da atividade científica, especialmente dignas de consideração são as obras de E.M. Mirskoi e V.N. Sadovskii (1976), V.V. Nalimov e Z.M. Mulchenko (1969) - sociólogos de autoridade da ciência soviética da segunda metade do século XX.

Os estudos dos autores mencionados permitiram formar uma ideia sobre a inevitabilidade das relações competitivas no sentido mais negativo deste conceito se os cientistas se engajarem em atividades de pesquisa de forma autônoma, contribuindo separadamente com sua parte para o conhecimento científico geral. Tal situação só levaria a uma sucessão de desenvolvimentos científicos quase simultâneos que não alteram as características qualitativas do estado da ciência jurídica. Entretanto, a questão do estado qualitativo da ciência é extremamente aguda e, a nosso ver, requer a adoção de decisões gerenciais operacionais para uma mudança radical, inclusive em seu componente competitivo.

Deve-se notar que as tentativas de oferecer uma versão particular das condições sociais sob as quais a atividade científica nas universidades de direito será tão eficaz quanto possível são intrinsecamente insustentáveis.

Uma variedade de interpretações do entendimento da cognição científica obriga a considerar o processo de pesquisa jurídica como uma combinação única de várias formas de acumulação de conhecimento existente e a produção de um novo produto intelectual com base no mesmo, sendo a escolha de tal combinação inteiramente do pesquisador.

Os estudiosos tentaram propor as condições fundamentais para as atividades de pesquisa, sob as quais, como eles acreditam, os efeitos positivos da competição científica serão os maiores, e as próprias relações de competição passarão para um nível qualitativamente novo.

Tentamos considerar a variabilidade de opiniões sobre esta questão que encontramos na imprensa científica. Entretanto, deve ser dito que não encontramos uma dissonância de opiniões típica do ambiente científico, o que mais uma vez indica o estado crítico do problema existente.

1. A principal decisão gerencial deve ser mudar as condições sociais de produção do conhecimento científico, e as atividades de pesquisa não devem ser autônomas.

Vamos explicar nossa posição. Os sujeitos envolvidos na pesquisa jurídica inevitavelmente enfrentam o fenômeno da distância entre a cognição prática e científica, como um dos sociólogos mais influentes do século XX, Pierre Bourdieu apontou corretamente em seu tempo, observando que "tanto a proximidade excessiva quanto a distância excessiva são obstáculos à cognição científica" (BOURDIEU, 2018). A este respeito, a solução mais lógica é criar grupos mistos de pesquisa, incluindo em sua composição tanto representantes da comunidade acadêmica quanto advogados que realizam atividades profissionais diretas no campo em consideração.

Estamos convencidos de que a composição mista da equipe de pesquisa dará aos resultados do processo de pesquisa apresentado nas conclusões uma qualidade que é relevante para a ciência jurídica moderna - sincretismo, uma combinação de modos de pensar "não comparáveis" e as habilidades de análise do mesmo fenômeno social e jurídico.

Esta disposição é especialmente relevante para estudos que são interdisciplinares ou envolvem a análise de uma grande quantidade de dados quantitativos e qualitativos. Bem conhecida é a disposição formulada pelos proeminentes sociólogos americanos G. Nigel Gilbert e Michael Mulkay como a pedra angular de seu trabalho científico: "Quanto mais dados, mais difícil é a tarefa de sua conciliação analítica" (GILBERT; MULKAY, 1987).

Não importa quão intimamente o objeto em estudo seja conhecido tanto por representantes da comunidade judicial universitária quanto por advogados praticantes, somente uma combinação coordenada de esforços de pesquisa de ambas as partes pode assegurar a integração adequada das informações coletadas por meio de métodos objetivos de pesquisa e intuição pessoal, que se forma inevitavelmente como resultado de um certo período de atividade profissional ativa.

2. Eliminando a excessiva orientação prática da pesquisa e aumentando as exigências para sua justificativa teórica.

A excessiva orientação prática dos projetos de pesquisa modernos e a ênfase dada a este aspecto pelos clientes do produto intelectual predeterminam a atitude correspondente a esta direção de trabalho por parte da equipe de pesquisa. Portanto, na maioria dos casos, a pesquisa realizada é caracterizada por uma validade científica bastante fraca: a explicação científica sistemática e relacional é reduzida a uma declaração primitiva de disposições tomadas como um dado adquirido, apesar da natureza relativamente condicional de seu conteúdo semântico e legal. Em outras palavras, a tarefa da equipe de pesquisa é formular os resultados do estudo da forma mais coerente possível com as expectativas do cliente. A falta de uma justificativa teórica

séria acompanhada de dados estatísticos "transparentes" dá à pesquisa conduzida um caráter pseudocientífico pronunciado.

Outra consequência negativa da insuficiente justificativa teórica da pesquisa científica concluída e submetida ao concedente é que quando seus resultados são publicados na literatura jurídica especializada, são freqüentemente utilizados contra-argumentos formulados de acordo com o princípio de ataque *ad hominem* - o que é sujeito a críticas não são as idéias científicas em si, mas seus portadores como representantes de uma certa escola científica, tendência científica ou grupo de pesquisa. Uma justificativa teórica séria do trabalho de pesquisa produzido excluiria automaticamente a crítica não construtiva e, por sua vez, pseudocientífica por parte das idéias científicas que estão em desacordo com a pesquisa conduzida..

Esta afirmação é clara para qualquer pesquisador sério: uma crítica científica completa e bem fundamentada de uma idéia (teoria, conceito) apresentada para discussão pública requer a formação científica considerável do próprio oponente, bem como a capacidade de operar com categorias científicas básicas, construindo uma série lógica de contra-argumentos. Infelizmente, somos forçados a observar que devido ao declínio geral dos requisitos para a justificação teórica da pesquisa, esta habilidade está sendo rapidamente perdida no ambiente acadêmico, e o paradigma existente de pesquisa científica não a considera sistemicamente importante.

Os estudos jurídicos das últimas duas décadas são construídos sobre o princípio da abolição de qualquer ponto de vista que não seja o único correto - o do autor, exposto nos resultados do estudo, e a cuidadosa evasão dos autores de ir além da perspectiva privada pedantilmente definida pelo objeto e sujeito do estudo. Estamos profundamente convencidos de que, como resultado desta tendência, os estudos jurídicos tornam-se qualitativamente mais modestos do que o desejado, perdendo o necessário caráter panorâmico e, em alguns casos, interdisciplinar da pesquisa, o que, de certa forma, só teria embelezado o trabalho dos estudiosos.

Por que não há redução polêmica na pesquisa contemporânea? A resposta é mais do que óbvia: ninguém espera isso. Nos últimos anos, houve uma ruptura tectônica com a tradição acadêmica de fazer ciência em nome da ciência, sem monetizar diretamente os resultados intermediários das atividades de pesquisa.

Até certo ponto, aderimos à idéia de Marlan Blissett de que a imparcialidade da pesquisa científica é essencialmente impossível devido ao envolvimento de cientistas profissionais nas relações de marketing (BLISSETT, 1972), na qual uma hipótese científica é inicialmente formulada com o objetivo de depois "vendê-la" a um potencial comprador - um assunto

interessado em certos resultados específicos da pesquisa científica realizada. É possível, sob tais condições, que os sujeitos de trabalho científico que criam um produto intelectual adiram a uma abordagem neutra e objetiva do processo de pesquisa? Certamente que não. Além disso, esta situação persistirá enquanto as equipes científicas tiverem objetivos não científicos, além dos objetivos de pesquisa.

Dito isto, não negamos de forma alguma a importância do processo de comercialização dos resultados do trabalho de pesquisa. A demanda pelo produto intelectual criado pela faculdade de uma universidade moderna é um indicador indiscutível da competitividade das escolas científicas que funcionam em sua base, a autoridade destas escolas no espaço acadêmico, a possibilidade da ampla aplicação prática dos resultados da pesquisa. Apenas insistimos que a comercialização deve ser feita exclusivamente pelas divisões estruturais especialmente criadas das organizações educacionais. O contato dos próprios grupos de pesquisa com os interesses de marketing inevitavelmente restringe o horizonte do pensamento científico, que será descrito com mais detalhes na próxima disposição.

3. Distanciar o interesse científico do interesse mercadológico.

A produtividade científica séria só pode vir à custa de desistir de ganhos imediatos, especialmente se se permanecer vigilante contra a tentação de usar a ciência ou seus resultados na tentativa de vencer no campo científico, para assumir a liderança na competição de equipes científicas individuais que trabalham em questões científicas relacionadas.

Em termos táticos, esta posição orientada para a prática é certamente apropriada e garante o envolvimento das equipes de pesquisa nas relações formadas sob a influência da chamada ordem social, mas estrategicamente é fundamentalmente falha, pois implica diretamente na retirada gradual destas equipes da pesquisa que é verdadeiramente valiosa cientificamente.

Vamos agora tentar justificar o argumento apresentado. Nos estudos jurídicos, bastante comum é a prática do consenso científico - um fenômeno coletivo que se manifesta em uma característica generalizada de um determinado fenômeno jurídico ou instituição jurídica que é convencionalmente adotada pela comunidade científica como uma constante jurídica bem conhecida. Um exemplo disso podem ser constantes jurídicas tradicionais, como "o mecanismo mais eficaz de proteção do direito violado é a proteção judicial", "a consolidação constitucional dos direitos e liberdades do indivíduo é o principal indicador do nível de democracia da sociedade", e outras disposições similares.

Independentemente das interpretações ocasionais feitas por estudiosos individuais, estas declarações há muito tempo se tornaram firmemente independentes de possíveis leituras, dúvidas científicas e correlação crítica com outras interpretações científicas alternativas existentes.

Conseqüentemente, estas afirmações começam a dominar incondicionalmente os livros de direito, criando a ilusão da unanimidade coletiva entre os estudiosos do direito e ilustrando claramente o fenômeno do consenso científico.

Ninguém pensa em submeter tais afirmações que se tornaram constantes legais a uma crítica razoável ou pelo menos à dúvida científica, em primeiro lugar, devido à ousadia inegável de tal empreendimento e, em segundo lugar, porque há um grande número de outros problemas jurídicos que são muito menores no sentido científico e para os quais existe uma "ordem social", sobre a qual se pode debater no espaço acadêmico sem o medo de comprometer sua reputação de pesquisador sério e de ser acusado de aventureirismo científico.

Como resultado, em um sentido fundamental, a ciência jurídica praticamente não se desenvolve, há apenas fragmentação de seus subsetores em novas direções, o que certamente não é ruim em si mesmo, mas não deve ser considerado como a única tendência possível.

Entretanto, há muitas instituições discutíveis que permanecem na teoria dos ramos específicos do direito. Os institutos de culpa e inocência, força maior, cumplicidade indireta, responsabilidade da pessoa jurídica, indução ao crime, estado de dependência do infrator - a lista pode continuar e nos responder, leitor, quando o senhor encontrou pela última vez na imprensa científica os estudos que tentam rever as interpretações estabelecidas do conteúdo destes institutos? Os estudos relativos à teoria geral do direito ou aos fundamentos teóricos de certos ramos do direito são praticamente inexistentes. Tais estudos, por definição, não podem ter aplicação prática direta e, portanto, simplesmente não são conduzidos devido à ausência de demanda social por eles.

O acima exposto dá uma base objetiva para afirmar que o consenso científico é um fenômeno categoricamente negativo para a ciência jurídica, pois, juntamente com outros fatores, elimina a variabilidade da opinião científica. É a preservação da variabilidade das opiniões científicas que deve ser apoiada no ambiente acadêmico pelos chefes das escolas e ramos científicos. A variabilidade e o distanciamento do motivo da implementação prática imediata dos resultados da pesquisa é a base do progresso real e não imaginário da ciência jurídica.

Deve ser óbvio para os líderes das equipes de pesquisa que no mercado do produto intelectual criado, se nos comprometemos a avaliar a atividade de pesquisa do ponto de vista dos princípios de marketing, um pesquisador que lida com problemas teóricos gerais e é capaz de gerar hipóteses científicas privadas com base nelas tem maior competitividade em comparação com um pesquisador que limita seu trabalho científico exclusivamente a este último desde o início.

4. Desenvolver um sistema eficaz de comunicação científica.

Como corretamente observado por E.M. Mirskoi e V.N. Sadovskii, a comunicação científica desempenha um papel fundamental na interação criativa dos pesquisadores (MIRSKOI; SADOVSKII, 1976).

O sistema de comunicação científica precisa ser complexo e multifacetado, implicando em processos formais e informais de troca de idéias de pesquisa. Uma coisa que permanece inalterada é que o formato e o grau de inclusão de um cientista neste sistema ditam sua competitividade objetiva na comunidade universitária.

A atividade de publicação de um cientista é uma, mas de forma alguma o único indicador da eficácia da inclusão de um pesquisador no sistema de comunicação científica. No início do estudo deste sistema como um fenômeno independente, Derek J. de Solla Price argumentou que os artigos fornecem apenas 20% da comunicação profissional (DE SOLLA PRICE, 1967). A transformação global da informação da sociedade que ocorreu desde essa afirmação sem dúvida afetou a crescente importância da atividade de publicação dos cientistas para a comunicação científica, entretanto, outros elementos deste sistema ainda permanecem relevantes.

Até os dias atuais, um quadro relativamente completo do sistema de comunicação científica se cristalizou gradualmente: partindo da posição de que o objetivo principal da pesquisa científica é a criação de novos conhecimentos, o fato da inclusão de um cientista no sistema de comunicação é a única e suficiente condição para a criação deste novo conhecimento. Quanto maior o volume dessa inclusão, mais oportunidades o pesquisador tem para produzir novos conhecimentos.

A passagem de informações científicas pelo sistema de comunicação, acompanhada do estabelecimento de certas relações sociais, predetermina muitos fatores que têm um efeito imediato sobre a competitividade de um determinado cientista ou equipe de pesquisa, inclusive:

- a identificação do lugar do cientista (equipe de pesquisa) no sistema de estratificação da comunidade acadêmica;

- confirmação da relevância ou mesmo prioridade do vetor escolhido da pesquisa científica ou vice-versa - prova de sua irrelevância para a ciência jurídica;
- formação da autoridade científica de um cientista (equipe de pesquisa);
- formação de pequenas comunidades científicas dentro do sistema da comunidade acadêmica geral, o surgimento de tais comunidades se dá com base na autoria nos estudos que estão próximos em seu conteúdo, sendo o papel fundamental nisso naturalmente desempenhado pela atividade ativa do usuário nos bancos de dados cientométricos.

Como já mencionado anteriormente, é típico dos cientistas jurídicos mudar freqüentemente seus interesses científicos; de acordo com algumas estimativas, quase 50% dos pesquisadores mudam sua especialização científica no curso de suas atividades profissionais. Conseqüentemente, o sistema de comunicação existente deve ser de alguma forma melhorado (por exemplo, criando uma plataforma de informação comum independente para advogados) para refletir prontamente as mudanças no assunto de interesse científico dos sujeitos incluídos no sistema - pesquisadores e equipes de pesquisa.

Isto atingirá três objetivos importantes. Primeiro, estabelecer a cooperação científica mais rapidamente. Em segundo lugar, a eliminação da duplicação da pesquisa jurídica. Em terceiro lugar, a formação de um micro-sistema separado de comunicação em cada ramo do direito.

Que tipo de sistema de comunicação científica pode ser reconhecido como eficaz para os cientistas que realizam pesquisas na área do direito? A resposta a esta pergunta pode ser o tema de um estudo científico sério separado. Nos termos mais gerais, a eficácia de tal sistema pode ser caracterizada pelo seguinte:

- a rapidez e a facilidade de troca de informações;
- a possibilidade de intercâmbio seletivo;
- o uso de tecnologias baseadas em Grandes Dados, tornando possível analisar uma grande quantidade de informações incluídas no sistema e "ligá-lo" a ele:
 - a) as oportunidades atuais para a aplicação prática dos resultados das pesquisas em andamento;
 - b) anúncios de eventos científicos e práticos;
 - c) novidades bibliográficas na área temática incluídas nos maiores sistemas de bibliotecas eletrônicas.

Atualmente, algo do gênero pode ser encontrado nas plataformas de informação de certas comunidades jurídicas profissionais, por exemplo, a União Internacional de Assistência

à Justiça e algumas outras. A fusão de todos os sistemas de informação existentes para advogados em um único sistema é uma tarefa difícil mas objetivamente viável e o significado de sua solução bem sucedida para a ciência jurídica é verdadeiramente epocal.

O sistema de comunicação científica para advogados, chamemos convencionalmente assim, ajudaria, entre outros fatores, a resolver o problema objetivo da diminuição dos requisitos de justificação estatística das hipóteses científicas oferecidas à comunidade jurídica. Individualmente, os pesquisadores certamente se comunicam na busca de dados quantitativos, mas tornar este processo sistêmico é uma necessidade objetiva para melhorar a qualidade da pesquisa científica e garantir sua alta competitividade entre trabalhos similares sobre o tema da pesquisa.

A construção do objeto da pesquisa é um processo lento e cumulativo de acumulação e análise de dados quantitativos e qualitativos, no qual a intuição científica determina o significado teórico e empírico dos indicadores individuais e seu impacto na formação e justificação da hipótese de trabalho do estudo. Daí a natureza probabilística questionável das hipóteses de trabalhos científicos caracterizados por um suporte estatístico esparso. Sugerimos que o sistema de comunicação científica proporcionaria uma solução eficaz para este problema.

No entanto, o aspecto mais importante é que este sistema daria a oportunidade de quase reinvestir os resultados da pesquisa conduzida instantaneamente em novos trabalhos científicos, agora como um instrumento de compreensão reflexiva das condições sociais e dos limites do próximo estudo, que definitivamente pode ser visto como uma das principais manifestações da sensibilidade epistemológica.

5. Restaurando a unidade dialética da pesquisa e do ensino.

Embora reconheçamos a natureza profundamente polêmica desta afirmação, parece impossível deixar esta questão sem consideração no contexto do estudo da competitividade na esfera científica. Esta certeza decorre da experiência pessoal nos próprios papéis discutidos neste parágrafo.

Tanto como pesquisadores quanto como educadores, notamos uma desintegração consistente da instituição outrora unificada: a função de pesquisa cresce cada vez mais à parte da função educacional, o que parece fundamentalmente falho.

As razões para esta separação são óbvias: a redução da tutela financeira do Estado, o surgimento do conceito de "serviços educacionais" e as tentativas dos líderes universitários de se adaptarem às novas condições socioeconômicas.

Muito mais importante é examinar a influência desta desintegração de funções sobre os representantes da comunidade universitária, para se voltar para suas tentativas de preservar sua autonomia profissional sob estas condições, para continuar suas pesquisas na direção escolhida, para assegurar sua conformidade profissional pessoal e sua competitividade na comunidade acadêmica.

Os cientistas que encontram dificuldades para justificar a direção escolhida de seu trabalho de pesquisa em termos de benefícios econômicos imediatos, têm um momento muito difícil. Em tal situação, há duas opções disponíveis:

- o cientista é incluído sempre que necessário na pesquisa realizada pela equipe de pesquisa, retornando à esfera de interesse científico pessoal sempre que possível;
- o cientista abandona completamente sua direção pessoal de pesquisa, tendo-a reconhecido como tendo pouco potencial a partir do ponto de possível monetização dos resultados da pesquisa.

Ambas as opções podem ser caracterizadas como o pesquisador perdendo sua independência intelectual e criativa a longo prazo, o que, com o tempo, afetará inevitavelmente suas qualidades profissionais como pesquisador.

A situação é muito mais lamentável ia os cursos ministrados por um pesquisador não se sobrepõem de forma alguma ao assunto de seu interesse acadêmico. Neste caso, o professor está simplesmente condenado a perder suas qualificações profissionais e competitividade acadêmica, e a racionalidade de sua presença no pessoal da universidade é altamente questionável.

O trabalho de pesquisa precisa estar indissociavelmente ligado ao ensino. Sob tais condições, é bastante razoável e justo que o chefe da unidade estrutural da universidade espere do cientista os resultados do trabalho de pesquisa e sua correlação direta com os cursos ministrados. Em nossa opinião, é a este tipo de política de gestão que deve ser seguida de forma muito rigorosa.

Estamos convencidos de que não é muito razoável equacionar incondicionalmente os conceitos de trabalho docente e atividade pedagógica. É com fortes reservas que aceitamos a prática de ver estes conceitos como sinônimos, o que se formou na literatura especializada. Muito mais justificado parece ser o argumento de Steve Fuller, que equaciona atividade docente com atividade de pesquisa, desde que, é claro, que ela seja realizada em um modo acadêmico completo na forma de escolha da maneira mais eficaz de comunicar ideias relevantes ao público alvo (FULLER, 2018).

É possível vincular harmoniosamente as atividades de pesquisa com o ensino somente se as duas condições seguintes forem cumpridas simultaneamente através de decisões gerenciais apropriadas:

- primeiro, através da "atribuição" aos membros do corpo docente de cursos cujo conteúdo está diretamente relacionado ao seu interesse de pesquisa;
- segundo, a conclusão de um contrato de trabalho de mais ou menos longo prazo com o professor.

De fato, o cumprimento destas condições exige a escala correspondente do pensamento organizacional, mas este ideal de gestão é o ideal a ser buscado.

Quanto à primeira condição, é preciso esclarecer que ela não deve se aplicar aos membros do corpo docente que ainda não possuem um diploma acadêmico e estão apenas no início de sua jornada científica, em busca de um objeto de pesquisa.

A segunda condição, que consideramos a mais importante a comentar. A necessidade de estar em constante adaptação às condições do capitalismo flexível, que dita as regras do mercado de trabalho, não gera a correspondente habilidade de um pesquisador, tornando-os mais competitivos na academia. Pelo contrário, a competitividade de um cientista diminui gradualmente na proporção direta da perda de qualificações profissionais devido às frequentes mudanças no tema do trabalho de pesquisa.

Um contrato de trabalho relativamente longo oferece uma oportunidade de se envolver em atividades acadêmicas em sua forma mais ideal, combinando ensino e pesquisa. Para citar mais uma vez Steve Fuller, que vê a pesquisa e o ensino como dois aspectos inter-relacionados de uma única atividade acadêmica, "no final, as universidades são únicas - elas produzem novos conhecimentos (através da pesquisa) e depois os consolidam e distribuem (através da educação)" (FULLER, 2018).

A hipótese, discutida nos trabalhos de alguns autores, de que o ensino restringe a "multiplicação natural das trajetórias de pesquisa" não pode ser negligenciada (LYOTARD, 1998) devido aos limites impostos pelo programa de estudos do curso. Vemos esta hipótese como altamente controversa porque é fundamentalmente incorreto considerar o currículo do curso aprovado pela universidade como um fator limitador da criatividade intelectual do pesquisador.

Os silabos são mais como uma estrutura que define o volume mínimo necessário e o conteúdo das competências profissionais a serem adquiridas pelo aluno no final do curso.

Acreditamos que é inteiramente possível expandir o conteúdo imediato de um programa de curso. O professor só é obrigado a se orientar por considerações de conveniência científica e senso comum básico.

A criatividade intelectual, que condiciona a formação de trajetórias de pesquisa, e a atividade imediata de pesquisa de acordo com as trajetórias dadas, não só não se limita aos programas do curso, mas também assegura o envolvimento ativo dos alunos nestes processos também. Conseqüentemente, a margem hipotética da pesquisa só mudará constantemente para frente, como a linha do horizonte.

A conclusão intermediária sobre a hipótese proposta para discussão é a seguinte: a competitividade de um pesquisador não se perde devido à estrutura temática do curso, sua atividade científica continua e o grau de sua atividade depende apenas do professor, que pode tanto minimizá-la quanto transformá-la em um trabalho de pesquisa multi-vetor completo, desenvolvendo e implementando no processo educacional programas educacionais adicionais no curso, participando da formação das trajetórias individuais de aprendizagem dos estudantes, supervisionando suas atividades de pesquisa, etc. Tudo isso pode ser alcançado dentro da estrutura de um único curso acadêmico, especialmente se envolver a participação de advogados praticantes de fora da universidade na discussão de tópicos individuais.

A afirmação acima mais uma vez confirma a posição de que o valor do trabalho de pesquisa deve estar muito condicionalmente ligado aos conceitos de benefícios imediatos e de curto prazo. A prova desta disposição logo será evidente em conexão com a prática de construir trajetórias educacionais individuais para estudantes nas universidades. A demanda por cursos específicos quando os estudantes escolhem suas trajetórias individuais de aprendizagem servirá como uma ilustração indicativa do investimento competente dos esforços de pesquisa, gestão científica no seu melhor.

B.V. Martynov e E.S. Prokopenko observam que, quanto menos barreiras administrativas se prendem à universidade, mais flexíveis são os mecanismos de integração da gestão científica (MARTYNOV; PROKOPENKO, 2021). Segundo Z.T. Rakhimov e Z.U. Shonazarov, a competitividade do professor, seu nível de conhecimento, por sua vez, predetermina logicamente a competitividade do especialista treinado - a base da competitividade do setor social específico no qual devem desenvolver atividades profissionais (RAKHIMOV; SHONAZAROV, 2021).

Para concluir a discussão da hipótese expressa pelo filósofo pós-modernista Jean-Francois Lyotard e algumas outras hipóteses científicas sobre a relação entre atividades

educacionais e científicas, gostaríamos de argumentar que nenhuma das hipóteses expressas merece ser simplesmente descartada como sendo intencionalmente pseudocientífica. O grau de objetividade de uma hipótese depende diretamente das condições sob as quais ela é testada..

Somente as condições criadas no ambiente acadêmico, favoráveis ou desfavoráveis, afetam o sucesso da formação da unidade dialética das atividades de ensino e pesquisa de um acadêmico. Condições favoráveis são aquelas em que o pesquisador mantém controle total sobre os padrões de produtividade de seu trabalho, e os próprios padrões são formados, nas palavras adequadas de Yves Gingras, professor da Universidade de Quebec, historiador da ciência, como resultado da "análise micro-sociológica das interações" (GINGRAS, 2017) do cientista com o ambiente universitário.

Com relação aos estudos jurídicos e ao ensino do direito, insistimos na necessidade objetiva de substituir gradualmente a inação dogmática por uma série analítica de publicações sérias contemporâneas de estudiosos russos dedicados à metodologia do trabalho científico e do ensino na universidade.

6. Preservação da liberdade acadêmica como base de uma competição científica eficaz.

Nesta publicação, não procuramos apresentar toda a narrativa substantiva da liberdade acadêmica, um conceito multidimensional, o protótipo do conceito de liberdade intelectual, que surgiu muito mais tarde, enquanto refletimos sobre a competitividade dos estudiosos no campo da pesquisa jurídica.

A liberdade acadêmica é conceitualmente um conceito demasiado capcioso, que requer uma análise séria à parte. É necessário afirmar que a idéia completa deste fenômeno no bloco das ciências jurídicas ainda não se formou em uma unidade paradigmática.

Também nos absteremos deliberadamente de traçar paralelos entre o conceito de liberdade acadêmica e os estudos realizados que receberam ampla publicidade por sua questionável validade científica (por exemplo, estudos que negam o Holocausto, estudos que se concentram nas características de uma determinada raça humana, estudos que provam que genes responsáveis por um comportamento social podem ser herdados, e estudos similares) ou os estudos que consideramos deliberadamente especulativos em sua escolha de assunto. Em nossa opinião, avaliar tais trabalhos a partir da perspectiva do direito à liberdade intelectual, do direito à liberdade de opinião e de outros direitos é um exercício bastante inútil para os atores do meio acadêmico que desejam se considerar racionais.

Como é difícil diferenciar a identidade do sujeito do espaço acadêmico de seu trabalho de pesquisa, o principal indicador da competitividade de um cientista tornou-se o número de

suas publicações, sua citação e sua inclusão em bancos de dados cientométricos. O legado desta abordagem não é de forma alguma impecável do ponto de vista da objetividade e obriga os estudiosos a fazerem tentativas regulares de reconsiderar os critérios de avaliação da atividade acadêmica.

Tentemos também fundamentar nossa posição sobre esta questão, analisando a prática estabelecida da influência dos indicadores quantitativos de desempenho no status científico de um acadêmico no ambiente universitário, correlacionando a abordagem estabelecida para a avaliação do trabalho científico com a preservação da liberdade acadêmica de um pesquisador.

Vamos primeiramente refletir sobre a questão de por que um professor universitário tentaria mudar essa prática de forma alguma. Com mão e pé atados pela necessidade de provar a eficácia de seu trabalho quase todos os anos, os docentes escolhem deliberadamente os indicadores que podem ser alcançados em um período de tempo relativamente curto. Isto provoca a busca incessante do número de trabalhos publicados sem a devida atenção ao seu conteúdo qualitativo. É bastante apologético no sentido universal se um pesquisador com um contrato de trabalho de curto prazo ocupa tal posição, e a perniciosidade da prática de contratos de curto prazo para a comunidade universitária já foi considerada em um dos parágrafos anteriores.

Esta tendência não tem contornado os autores que possuem doutorado. A duração de seus contratos de trabalho não é muito maior e considerando a simplificação dos requisitos para os chefes de programas de mestrado, que se espalhou pela maioria das universidades russas, é difícil supor que a defesa dos interesses da ciência no sentido mais amplo, da integridade da instituição e da importância do valor qualitativo dos indicadores da atividade científica se tornará um fenômeno de massa nestas condições de trabalho.

Existe uma aparente cadeia fechada de fatores objetivos e condicionantes mútuos: aumentar a competitividade científica de um cientista e identificá-los como um pesquisador sério e promissor no ambiente acadêmico requer a publicação dos resultados de pesquisas sérias e promissoras, o que é a priori custoso em tempo e esforço e, portanto, não razoável em termos de confirmação sistemática da eficácia das atividades em períodos de relatório exageradamente curtos.

Enquanto isso, um pesquisador é obrigado a assegurar seu próprio emprego e rapidamente domina duas regras para a sobrevivência:

- a qualidade da pesquisa conduzida pode ser negligenciada se os requisitos formais para sua concepção e representatividade forem cumpridos;

- o estudo analítico de aspectos individuais da natureza das relações jurídicas, instituições jurídicas e conceitos legais deve ser retirado do campo de interesse da pesquisa até tempos melhores, dando lugar a problemas privados de aplicação dessas instituições e conceitos, o que, por si só, tem algum benefício e é bastante razoável, mas tem muito menos valor científico, que pode ser perdido da noite para o dia por um simples "golpe da caneta" - emendas à norma legal, cuja aplicação inicialmente causou problemas.

Uma conclusão intermediária ao nosso raciocínio pode ser formulada da seguinte forma: a liberdade acadêmica é um motivo para escolher uma área de interesse acadêmico e profundidade de pesquisa que esteja livre de considerações de emprego imediato.

A tendência "reduzora", cunhada pelo professor da Universidade de Oxford e filósofo inglês de direito Herbert Lionel Adolphus Hart (HART, 2013), torna extremamente difícil para um pesquisador resistir à tentação de simplificar um fenômeno tão complexo como o direito, especialmente se ele perceber que o esforço despendido não receberá o reconhecimento científico adequado, uma vez que a atenção da comunidade científica há muito tempo tem sido redirecionada para indicadores numéricos da qualidade do trabalho de pesquisa.

Assim, a segunda conclusão provisória sobre o conteúdo do conceito de liberdade acadêmica deve ser formulada da seguinte forma: a liberdade acadêmica é uma redefinição radical pela comunidade acadêmica dos indicadores da qualidade do trabalho acadêmico e o empoderamento dos estudiosos para explorar pacientemente e consistentemente conceitos legais e sua expressão na linguagem jurídica, para formular com confiança um tema de pesquisa multidimensional, sabendo que seus esforços serão atendidos com a devida apreciação.

O último aspecto da análise contextual do conceito de liberdade acadêmica que requer, de nossa perspectiva, uma consideração adequada é a presença de uma necessidade objetiva de aliviar a tensão conceitual observada por alguns estudiosos na junção dos estudos jurídicos e outras áreas do conhecimento humanitário. Por exemplo, E. V. Agarin, E. V. Barkova, A. V. Bogomolov e outros membros da equipe de autores apontam em sua monografia a excessiva politização e ideologização da pesquisa moderna sobre direitos humanos e valores legais básicos (AGARIN; BARKOVA; BOGOMOLOV et al., 2019), para o descaso da influência da essência da natureza humana sobre as instituições jurídicas consideradas.

De fato, os estudos das ciências humanas da atualidade veem o ser humano como um unicum natural-cultural - parte da diversidade natural, um sujeito cujas atividades devem ser dirigidas principalmente para uma verdadeira aquisição de si mesmo.

A pesquisa jurídica apela para o núcleo moral pessoal de uma pessoa, que deve confiar no sistema de coordenadas-chave da moral pública e no valor vertical dos objetos protegidos pela lei, ou seja, a prioridade incondicional no estudo do fenômeno do direito é dada ao componente objetivo da existência humana.

Tentativas de conciliar conceitualmente os vetores subjetivos e objetivos destes estudos é o que tornará o estudo verdadeiramente competitivo em comparação com outros trabalhos que fogem à resolução conceitual do conflito de prioridades existente, causando assim um persistente senso dos truques interpretativos do pesquisador.

Como terceira conclusão, neste sentido, a liberdade acadêmica é o pesquisador não ter medo de oferecer à comunidade acadêmica uma variante de coordenação de vetores conceitualmente opostos do conhecimento científico, mesmo que tal variante seja profundamente discutível em seu conteúdo, bem como o desenvolvimento de tal pensamento científico, no qual a compreensão da unidade de fenômenos sociais e jurídicos complexos não é reduzida pelos pesquisadores a meros compromissos hermenêuticos.

Acreditar que a comunidade acadêmica se oporá a uma séria consideração de tal pesquisa é admitir que ela é inconsistente com o direito à liberdade intelectual. A ideia de regulamentação e dogmatismo é tão estranha ao conhecimento científico que qualquer tentativa de limitá-la a posições supostamente axiomáticas e geralmente aceitas deve ser percebida como repressiva.

Conclusão

O presente trabalho apresenta uma tentativa de compreender o fenômeno da competição na pesquisa científica, um fenômeno que mostra as características do isolamento institucional: a designação de fronteiras e formas de competição científica, os princípios gerais da manutenção da competitividade de um cientista; a definição da base para a produção, intercâmbio e distribuição de novos conhecimentos científicos; o desenvolvimento de normas de comportamento que estruturam a interação repetitiva entre pesquisadores.

Neste estudo, fazemos um esforço para oferecer para discussão seis elementos fundamentais que, a nosso ver, representam a base para o sucesso da competitividade de um estudioso na comunidade acadêmica e, conseqüentemente, a competitividade de suas pesquisas em relação a outros trabalhos dedicados ao fenômeno multifacetado do direito. Estes elementos são disposições em grande parte inter-relacionadas e unidas pela unidade sistêmica da

criatividade científica independente e da liberdade de expressão. Aqui damos uma lista única deles:

1. Mudando as condições sociais de produção do conhecimento científico.
2. Eliminando a excessiva orientação prática da pesquisa e aumentando as exigências para sua justificação teórica.
3. Distanciar o interesse da pesquisa do interesse do marketing.
4. Desenvolver um sistema eficaz de comunicação científica.
5. Restaurando a unidade dialética da pesquisa e do ensino.
6. Preservar a liberdade acadêmica como base para uma competição científica eficaz.

Há uma consonância sem precedentes na imprensa científica de que as instituições educacionais devem gradualmente se afastar da ética outrora aceita, que foi formada sob a influência da necessidade de integrar organicamente as universidades ao sistema de valores das relações de mercado, bem como abandonar a prática de avaliar o conhecimento científico em termos da possibilidade de sua comercialização imediata. No presente artigo, fundamentamos a tese sobre a inadmissibilidade da formação de concorrência científica sob a influência exclusiva da política de marketing da organização educacional.

A competitividade de um cientista também não deve ser associada apenas à sua atividade de publicação, sendo o número de publicações uma fonte muito formal. Outros indicadores individuais também devem ser considerados, inclusive:

- a capacidade de estabelecer e utilizar links de comunicação em atividades de pesquisa;
- a capacidade de avançar no campo da atividade científica utilizando qualquer conhecimento disponível;
- a capacidade de defender a posição científica de cada um;
- a capacidade de transformar novos conhecimentos científicos em material educacional e de entregá-lo ao público, bem como a alguns outros.

O que acreditamos ser a principal qualidade pessoal de um pesquisador que é fundamental em termos de estabelecer sua posição competitiva confiante entre colegas no trabalho científico é a capacidade de construir uma estratégia de atividade científica de longo prazo, que é uma sequência de estratégias de curto prazo para atingir os objetivos da pesquisa.

A conclusão final do estudo conduzido pode ser formulada da seguinte forma: a competição no ambiente científico é um fenômeno positivo, pois obriga a garantir alta competitividade, ou seja, alta qualidade do trabalho de pesquisa em comparação com estudos

similares relacionados ao tema de pesquisa, bem como promove o desejo de novidade e diferenciação do conhecimento científico, a criação de novos elos de comunicação científica.

REFERÊNCIAS

BEN-DAVID, J. **Rol uchenogo v obshchestve** [The Scientist's Role In Society]. Moscow: Novoe literaturnoe obozrenie, 2014.

BLISSETT, M. **Politics in Science**. Boston: Little Brown, 1972.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Moscow: Gaidar Institute Press, 2018.

DE SOLLA PRICE, D.J. Communication in Science: The Ends-Philosophy and Forecast. *In*: REUCK, A.; KNIGHT, J. (org.). **Communication in Science**. Boston: Little Brown, 1967.

FULLER, S. **Sotsiologiia intellektualnoi zhizni: karera uma vnutri i vne akademii** [The Sociology of Intellectual Life: The Career of the Mind in and around the Academy]. Moscow: Delo, 2018.

GILBERT, G.; MULKAY, M. **Otkryvaia iashchik Pandory: Sotsiol. analiz vyskazyvaniia uchenykh** [Opening Pandora's Box: A Sociological Analysis of Scientists' Discourse]. Moscow: Progress, 1987.

HAGSTROM, W. O. Competition in Science. **American Sociological Review**, v. 39, n, 1, p. 1-18, 1974.

HART, H. L. A. Analiticheskaia iurisprudentsiia v seredine XX veka: otvet professoru Bodenkhaimeru [Analytical Jurisprudence in Mid-Twentieth Century: A Reply to Professor Bodenheimer]. **Pravovedenie**, v. 4, n. 309, p. 156-177, 2013.

LYOTARD, J.-F. **Sostoianie postmoderna** [The Postmodern Condition]. Saint Petersburg: Aleteia, 1998.

MARTYNOV, B. V.; PROKOPENKO, E. S. Mekhanizmy obrazovatel'nogo menedzhmenta realizatsii tretei missii universiteta v usloviakh tsifrovoi transformatsii obshchestva [Mechanisms of educational management of the implementation of the third mission of the university in the digital transformation of society]. **Nauka i obrazovanie: khoziaistvo i ekonomika; predprinimatelstvo; pravo i upravlenie**, v. 1, n. 128, p. 36-39, 2021.

MERTON, R. K. Priorities in scientific discovery: a chapter in the sociology of science. **American Sociological Review**, v. 22, n. 5, p. 635-659, 1957.

MERTON, R. K. **Sotsialnaia teoriia i sotsialnaia struktura** [Social Theory and Social Structure]. Moscow: Khranitel, 2006.

MIRSKOI, E. M., SADOVSKII, V. N. **Kommunikatsiia v sovremennoi nauke: Sbornik perevodov** [Communication in modern science: a collection of translations]. Moscow: Progress, 1976.

NALIMOV, V. V., MULCHENKO, Z. M. **Naukometriia**: Izuchenie razvitiia nauki kak informatsionnogo protsessa: [Scientometrics. Studying the development of science as an information process]. Fiziko-matematicheskaiia biblioteka inzhenera. FMBI. Moscow: Nauka, 1969.

PELZ, D. C.; ANDREWS, F.M. **Scientists in organizations**: productive climates for research and development. New York: Wiley, 1966.

RAKHIMOV, Z. T.; SHONAZAROV, Z.U. Innovatsionnaia deiatelnost budushchikh prepodavatelei i faktory ee formirovaniia [Innovative activity of future teachers and the factors of its formation]. **Vestnik nauki**, v. 1, n. 1(34), p. 14-18, 2021.

Como referenciar este artigo

IVANCHENKO, E. A.; VOROTILINA, T. V.; TELIGISOVA, S. S.; SHULZHENKO, I. S.; SELIVANOVA, K. A. Fenômeno da competição no ambiente educacional. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 2, e022065, mar. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.2.16563>

Submetido em: 09/11/2021

Revisões requeridas em: 27/12/2021

Aprovado em: 25/02/2022

Publicado em: 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Editora Ibero – Americana de Educação